

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.562

Sábado, 29 de Dezembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

Os delegados portugueses que foram presos em Sevilha iam tratar de assuntos publicamente ventilados num congresso e não fazer combinações revolucionárias ::

## A DETENÇÃO ARBITRARIA dos dois delegados portugueses que foram a Espanha

Não pode um sindicalista ou um anarquista dar um passo que as autoridades burguesas não se alarmem e não inventem para esse passo as mais disparate intenções.

Os defensores da ordem estabelecida não trazem sossegada a consciência. Lembram certos criminosos que temem a hora que as pessoas honestas avivem os seus crimes ou surpreendam os seus segredos, num momento de desacordo. Por isso as autoridades burguesas da nossa vizinha Espanha, lá porque dois delegados da Organização Operária Portuguesa desembaram em Sevilha tomaram a navem por Juno, e sabendo que motivos de sobra existem para o povo espanhol se revoltar contra a ditadura, viram na presença dos nossos dois camaradas uma terrível conjura.

E quanto mimo desencansos da sua vida, o pensamento arredado de revoluções, Silva, Campos e Manuel J. de Sousa se preparam para, em casa do dr. Pedro Vailina, velho camarada de ideias,

passar a véspera de Natal, que tem o nome característico de *noche buena*, a polícia aposso-se deles, amarrou-lhes os pulsos e conduziu-os à prisão. E nasceu assim a *blague* de mau gosto dum revolução comunista na península.

Silva, Campos e Manuel Joaquim de Sousa haviam sido incumbidos pela Organização Operária de, no cumprimento das resoluções publicamente tomadas no Congresso da Covilhã, avistarem-se com os elementos da Confederação Nacional do Trabalho espanhola e comunicar-lhes as decisões tomadas pelo operariado português no respeitante às relações com o proletariado espanhol.

O Congresso manifestou o desejo de que as relações entre os dois países se estreitassem cada vez mais e caso fosse possível as duas organizações, a espanhola e a portuguesa, formassem um organismo federal único a que se poderia chamar a Confederação Ibérica.

Só agora a C. G. T. conseguiu forças financeiras para cumprir as disposições do Congresso.

A polícia espanhola farejou, ouviu falar em relações entre as duas organizações e—«Eureka!»—estava descoberta uma conspiração revolucionária.

Daí aquelas notícias alarmantes acerca de combinações tenebrosas e de revoluções ibéricas.

Os burgueses podem ir a Espanha trocar amabilidades, falar de união ibérica e outras coisas bonitas;

os operários, mal manifestam o desejo de estreitamento de relações, são imediatamente acusados

de preparar revoluções na península—*a pontapé!* apontando as redes capitalistas no traiçoeiro

intuito de furá-las com um *goal*.

As autoridades portuguesas forneceram aos dois cátivos de Espanha os meios legais para atravessar a fronteira, a elas compete demonstrar que cobriram com a capa da legalidade não dois revolucionários desportivos, mas apenas dois delegados operários que iam a Espanha tratar de assuntos que publicamente se tinham ventilado em Portugal.

Impõe-se a imediata aclarção da situação dos dois presos.

## POR ESSE MUNDO FORA

### INGLATERRA

#### Acordo de salários

LONDRES, 26.—A União Geral dos Trabalhadores de Transportes dá a notícia formal de que deseja terminar o acordo a que estão submetidos os salários e as condições de trabalho.

Esse acordo fixava originalmente para os trabalhadores das docas o salário de 16 shillings por dia nos grandes portos e de 15 shillings nos pequenos portos. Desde que o salário mínimo tem sido periodicamente reduzido para 11 e 10 shillings e uma nova redução se fez de 1 shilling por dia no verão passado, declararam-se as greves de Londres, Hull e Liverpool.

Este acordo deve terminar a partir de 1 de Janeiro. No entanto, começaram as negociações, exigindo os trabalhadores um aumento de 2 shillings por dia e um aumento proporcional no trabalho de empregada. —(E.)

#### Os «boches» ingleses

LONDRES, 27.—Depois de 38 horas de experiências secretas no mar, o novo gigante submarino inglês, X1, o maior submarino no mundo, voltou ao Arsenal de Catham, no sábado.

O X1 é não só o maior submarino

do mundo, mas também o de maior velocidade.

A sua velocidade, à superfície é de

30 nós, tornando-o apto a acompanhar os navios dum esquadrão de combate

mesmo quando a navegar a toda a velocidade.

Desenhado como um navio de «ré-

cord» comercial com uma velocidade

de um «destroyer», conduz um único armamento de submarino.

O seu deslocamento é de 3.500 to-

nadas e a sua tripulação será de 100 homens, incluindo 20 artífices da casa das máquinas.

Além dos acessórios da ordem, o seu custo será de 200.000 libras.

Foi por causa deste submarino que a polícia invadiu em Junho, por várias vezes, a redacção dum diário operário, por este ter publicado a fotografia do navio. —(E.)

### ROMÉNIA

#### Odio de raças

BUCAREST, 28.—A situação da Universidade de Bucareste agravou-se devido a manifestações contra os judeus tendo atingido uma violência extraordinária. Várias escolas estão sendo guardadas pelas tropas.

### MÉXICO

#### Os rebeldes perdem terreno

EL PASO, 28.—As tropas federais dominam agora todo o território da república exceptuando a zona ocupada pelos generais Sanchez e Estrada.

As tropas governamentais avançaram para Guadalajara não podendo os rebeldes oferecer-lhes resistência.

Quanto a funções, devem os sindicatos preocupar-se dos interesses profissionais ou industriais, questões estatísticas que não são restritas a uma profissão; daí resulta o agrupamento dos sindicatos profissionais nas federações. Há ainda aspectos de reclamações que envolvem o interesse das diferentes profissões doutras indústrias, e assim, é as Unões de Sindicatos da localidade respetiva que cumpre ocupar-se daquelas questões, intensificando-as, quando se trata de regularias a conquistar ou tornando-as extensivas a demais classes, quando só trata de questões como produtor e consumidor.

Como produtor assalariado ele agrupa-se em sindicatos profissionais onde directamente trata das questões que o interessam como produtor.

Os sindicatos, por sua vez, agrupam-se também, nacionalmente por indústrias, criando as respectivas federações, e por localidades fundando as Unões de Sindicatos.

Quanto a funções, devem os sindicatos preocupar-se dos interesses profissionais ou industriais, questões estatísticas que não são restritas a uma profissão; daí resulta o agrupamento dos sindicatos profissionais nas federações. Há ainda aspectos de reclamações que envolvem o interesse das diferentes profissões doutras indústrias, e assim, é as Unões de Sindicatos da localidade respetiva que cumpre ocupar-se daquelas questões, intensificando-as, quando se trata de regularias a conquistar ou tornando-as extensivas a demais classes, quando só trata de questões como produtor e consumidor.

Os órgãos acima, como acabamos de ver, muito resumidamente, estão dispostos para a conquista e defesa dos interesses morais e materiais sob o ponto de vista do produtor e do assalariado.

Além destas funções, as Unões de Sindicatos tornam mais lata a sua esfera de ação, e dai as questões que estes organismos tem tratado de interesses do proletariado consumidor tal como as questões do inquilinato, águas, instalação, solidariedade, etc, etc.

E' pois este aspecto do problema que nos interessa tratar nesta tese, porque a estrutura das Unões de Sindicatos não é de molde a acudir-lhe devidamente os interesses afins do proletariado consumidor. Vejamos:

### CONFERÉNCIAS

#### Sindicalismo e Revolução

O dr. Campos Lima realiza amanhã pelas 20 horas, na Associação dos Empregados de Estritório, 225, 1.º, a sua segunda conferência subordinada ao tema «Sindicalismo e Revolução». Esta conferência é o complemento da que realizou no passado domingo, subordinada ao mesmo tema.

#### Os armazens reguladores

Os Armazens Reguladores vão ser encerrados desde o dia 31 do corrente a 2 de Janeiro, afim de se proceder nêles a um rigoroso balanço.

## Amena conversa de honrados comerciantes



—Tu compras o vinho a cruzado e liso, eu coloco-o a bito losso, tu rabiço-o a dez e vende-se a retalho a mil e duzentos...

## OS QUE MORREM

### Alfredo Ferreira da Silva

Um grande artista que desaparece :: sem deixar quem o substitua ::

Mais um lugar fica vago na cena portuguesa! Morreu Joaquim de Almeida e o seu posto está por preencher. Faleceram os irmãos Rosas — e os seus continuam desocupados. Morreu Virginia — e não apareceu ainda quem a substituisse. Morreu para a cena Angélica Pinto — e até hoje ainda se lobrigava actriz que possa substituí-la, como se a arte de representar estivesse condenada a desaparecer.

Agora calha a vez a Ferreira da Silva. Há muito tempo que a doença impossibilita este artista ilustre de pisar os tablados scénicos, onde a sua falta era diariamente sentida. Era frequente ouvir dizer nos intervalos dos espetáculos a que se assistia: «Fuiano, não vejo mais a arte de representar estivesse condenada a desaparecer.»

O pai, de Strindberg, era brutal na interpretação de Ferreira da Silva. Era brutal e doloroso, arrasador — para o intérprete, que ficava aniquilado e paralisado, prostrado. A sua avareza, a sordidez da sua alma de trapaceiro, a velhacaria dos cretinos, levou a sua abnegação, ao contrário de certos mimos-rotas, a não negociar com a sua personalidade artística.

Este homem que, deslumbrado pela miragem do teatro, abandonou a carreira universitária para ser actor, nunca desceu a interpretar obras que não estivessem à altura da sua probidade artística, e Lucinda Simões, que chegou a arruinar-se para com a sua ruína financeira poder cumprir as exigências que lhe impunham certas peças que encenou.

Que tem feito Chaby na sua carreira artística? Que procura fazer na sua vida de empresário? Ganhar dinheiro, não é assim? E como ele procuram fazer outros, procuram fazer quaisquer todos.

Quando ardeu o teatro Gimnásio, Alves da Cunha soluçava amargamente: «Lá se vão as minhas aspirações de artista!»

Essas aspirações tinham tam limitado âmbito que no cartaz estava uma paçochada representada por uma comédia mais que modesta.

O que mais se admirava em Ferreira da Silva era a sua probidade artística, a sua elevada concepção de arte. Era um iluminado. Sendo pessoalmente um homem excessivamente económico, a ponto de ser alvo de trocas e chacotas dos cretinos, levou a sua abnegação, ao contrário de certos mimos-rotas, a não negociar com a sua personalidade artística.

Este homem que, deslumbrado pela miragem do teatro, abandonou a carreira universitária para ser actor, nunca desceu a interpretar obras que não estivessem à altura da sua probidade artística, e Lucinda Simões, que chegou a arruinar-se para com a sua ruína financeira poder cumprir as exigências que lhe impunham certas peças que encenou.

Que tem feito Chaby na sua carreira artística? Que procura fazer na sua vida de empresário? Ganhar dinheiro, não é assim? E como ele procuram fazer outros, procuram fazer quaisquer todos.

Quando ardeu o teatro Gimnásio, Alves da Cunha soluçava amargamente: «Lá se vão as minhas aspirações de artista!»

Essas aspirações tinham tam limitado âmbito que no cartaz estava uma paçochada representada por uma comédia mais que modesta.

Que existem um nísculo de artistas que pululam nos nossos teatros para lhe ocupar o posto definitivamente?

Ferreira da Silva era o protótipo do actor moderno. Dêla podia dizer-se o que Vichu um dia disse de Guitry: era um elocuente, nas suas palavras como nos seus silêncios. Como é sabia ouvir! Que admirável artista ele mostrava ser, na última cena, na grande cena muda do «Emigrado!»

Ferreira da Silva era culto — e da sua cultura os papéis saiam compreendidos e mais valorizados. Tinha máscara — e nas expressões histrionómicas revelava os vários sentimentos humanos. Tinha físico — e a sua figura adaptava-se perfeitamente a todas as personalidades, vibrava sempre que pululam nos nossos teatros para lhe ocupar o posto definitivamente.

Realiza-se hoje, pelas 11 horas, o enterro do glorioso actor Ferreira da Silva.

A casa do extinto, na rua da Escola Politécnica, tem ido muita gente deixar o seu cartão de pesames. O enterro será modesto, conforme a determinação expressa do falecido, não se sabendo ainda se o corpo será depositado em jazigo ou em cova.

Jesus PEIXOTO

## O Grupo "Seara Nova"

Três pastas num ministério que põem fim

:-: a uma ilusão e a um programa :-:

• A Seara Nova ao fim de dois anos de existência entrou na agonia. Quem-mou-a a política que ela dizia combater e que afinal a devorou. O grupo que editava e redigia a revista tinha-se apresentado ao público com determinadas ideias e intenções. Apresentou-se com tal a sinceridade que logo de imediato conquistou simpatias de pessoas que lhes eram adversas em opiniões cujas desilusões lhe davam da proficiência do seu programa.

O Terreiro de Paço veio buscar-lhe alguns homens e eles, não resistiram, fizeram, cederam à sua ambição que estava afinal acima do seu programa. De resto o grupo não tinha coesão e não tinha a sua revista que dia a dia ia decaindo por apresentar as ideias e as pessoas mais contraditórias. Não tinha unidade de vidas e a união dos seus membros era aparente. Estavam separados por abismos que só o scepticismo, a demissão flexibilidade e transigência de ideias fazia momentaneamente esquecer. Para aniquilar a unidade bastou que os seus membros pegassem nas penas e rabiscassem uma revista. Para destruir a união bastou que o falecido Alvaro de Castro fizesse pôr a alguns membros da "Seara Nova" e para lhes distribuir logares de ministro no seu governo feito por uma intriga e que outra intriga derribar-lhe... Lindas frases, linhas intenções, lindas atitudes — antes de convite. Chega o sr. Alvaro, adeus frases, intenções, atitudes. O sr. António Sérgio, quando lhe segredaram para ser ministro, não se sustentou, não reflectiu, não contemporizava — E foi... O desejo de ser ministro era mais forte do que tudo. Só assim mitito dos amigos da ordem. O sr. António Sérgio, iam conservar, que preconizou no famoso manifesto da União Cívica — um combate das ideias sindicalistas, anarquistas e comunistas, limitava-se apenas a ter uma ambição, como outra qualquer pessoa banal. Sendo inteligente, aspirava a ser o que muitos burros neste época tecem sido — ministro. E a "Seara Nova", a "União Cívica" e os "Homens Livres", três «blagues» enfáticas de mau gosto liquidadas por três ambições com pastas de ministro no Terreiro do Paço.

Foi lido o expediente que constava de ofícios de vários organismos pedindo delegados para assistirem às suas sessões comemorativas, sendo todos atendidos.

Teatro Nacional

TELEFONE - HOJE - N. 3049  
Primeira representação do original português

AUSPICIOSO ENLACE

Comédia em 3 actos dos escritores ANDRÉ BRUN e CARLOS SELVAGEM - Scenários de Renda, Serra &amp; Amâncio

- Enscenação de AUGUSTO DE MELO - BILHETES A' VENDA

Teatro Nacional

## Justiça burguesa...

Em quanto os agentes dos de cima assassinam impunemente  
só degradados operários por crimes  
insignificantes ou imagináriosSim, senhores industriais. De que lado  
estão os assassinos, os malandros, os  
ladrões e os desordeiros?Para nós não constituem surpresa as  
infâmias que a sombra da lei se praticam  
porque já não temos ilusões a tal  
respeito. Simplesmente nos admiramos  
que ainda haja farcões que pretendem  
dar aos outros a ilusão de que todos os seus actos são praticados dentro  
da lei.A lei permite que se atire para a pena  
os penitenciários com 29 anos de costas um  
homem que deu um tiro num fabricante  
e um outro que na ocasião teve a  
desdita de ser seu amigo.A lei permite também absolver os  
polícias que sem qualquer motivo justificam abatê homens a tiro.A lei permite ainda que se absolve  
um homem a quem sólito testemunhas  
viram e declararam em pleno tribunal  
ter dado um tiro na cabeça a outro homen  
sem simplesmente porque o atingido  
era presidente de um sindicato operário.A lei permite que continue em plena  
liberdade um bando de um industrial  
que por dois réus é denunciado como  
organizador de complôs para matar  
operários.Em 1919 deu-se em Setúbal um gra-  
ve conflito entre as classes auxiliares a in-  
dústria das conservas os marinhos  
por motivo da pesca a vapor na costa  
da Galé. Os industriais que tinham  
conveniência em esmagar os marinhos  
conseguiram atirar contra estes as classes  
de terra e viver com satisfação as  
vitórias sangrentas que se travaram entre  
as duas partes.Um industrial conhecido pelo Quin-  
ze-reis organizou um comité secreto  
composto de trabalhadores de fábricas  
com o fim de liquidar a tiro os elementos  
dos marinhos. Chegou a reunir  
esse comité algumas vezes em sua pre-  
sença em volta de uma mesa apinhada  
de revolveres pistolas e punhais e sen-  
tenciava com voz de trovão: "É preciso  
abater esses cães, esses ladrões (marinhos)  
por todos os meios. Não tenham  
medo rapazes que a secção do in-  
dustrial de conservas tem muito dinheiro  
para vos sustentar na cadeia até ao  
vossos julgamento depois do qual sereis  
imediatamente postos em liberdade. Ati-  
rem-lhes a cabeça para não falarem mais".Desse comité faziam parte dois op-  
erários a quem repugnou o aceitarem o  
avultante encargo de matar os seus  
companheiros de trabalho. Um desses  
era encarregado da fábrica do tal "Quin-  
ze-reis". Este monstro humano vendo  
que o operário o tinha traído des-  
pediu-se sem mais motivo algum. O op-  
erário ao ver-se despedido revoltou-se  
contra tal injustiça e resolveu em pleno  
dia empregar contra o bandido seu pa-  
trão a justiça que ele queria se empre-  
gassem contra inocentes e empunhando  
uma espingarda cadeira disparou-lhe  
um tiro que o atingiu num ombro mu-  
to levemente.O operário Manuel da Conceição foi  
prisão bem como o seu amigo Lino  
Leandro que nadie tinha com o caso  
pois estava sentado na Avenida Todt a  
mais de 500 metros do local do aten-  
tado. O Manuel da Conceição afirmou  
sempre nos interrogatórios e no tribu-  
nal que o Lino nada tinha com o caso.  
Mas os jurados entenderam por bem  
condenar os dois em igual pena e lhe  
foram arremessados para a penitenciária  
com a pena de 25 anos cada um. Desta  
vez a justiça permitiu que um inocente  
fosse arremessado para uma cela sim-  
plesmente porque era amigo do culpado.E a mesma justiça não puniu o Quin-  
ze-reis que publicamente foi acusado  
de organizador do comité secreto que  
ele tinha armado com dinheiro dos in-  
dustriais.

A mesma justiça não puniu mais um

assassino António Inácio Cascais que  
fazia parte do tal comité secreto e que  
matou a tiro um pobre rapazito mar-  
timo de 14 anos de idade, caso presen-  
tado por algumas testemunhas e bem  
mais minuciosamente dito pelo Lino  
Leandro e Manuel da Conceição. Este  
assassino nem sequer foi incomodado  
para comparecer no tribunal.E então senhores industriais de que  
lado estão os assassinos?Que autoridade moral tem os orga-  
nizadores do homicídio colectivo para  
evocarem a lei?Com que autoridade vão estes pati-  
fícios para um tribunal temendo sempre  
dar ao povo a ilusão de que vão  
fazer justiça?Para melhor elucidação do público  
devemos ainda esclarecer que os dois  
individuos julgados no passado dia 14  
durante o tempo que estiveram detidos  
receberam sempre completo o seu or-  
denamento de encarregados que lhes era  
pago pela Secção dos Industriais de  
Conservas de Setúbal que também encus-  
ta as despesas com o advogado do  
defesa dos criminosos uma criatura sem  
escrúpulos ao serviço permanente dos  
industriais que não necessita em calúnias  
seja contra quem for e em menor  
desordem perante o tribunal.Assim este senhor afirmando em pleno  
tribunal que o Augusto Veloso vítima  
do atentado perpetrado pelos indus-  
triais fôr o organizador do assalto à  
Casa das Aguas quando da última greve  
das classes da indústria das conservas  
em Setúbal.E quando tal se deu o Veloso estava  
no hospital de São José em Lisboa ha-  
via mais de um mês e aonde nessas mes-  
mas dia o tinham operado de uma ru-  
tura.Além destas muitas outras calúnias  
bolsos contra a organização operária  
o advogado dos industriais de Setúbal  
que se sentem senhores absolutos diante  
dos quais se curvam escrivães, juizes  
e advogados. Nos júris não falamos  
porque são eles os industriais que tem  
o direito de fazer julgamentos reunidos  
na sua Secção, secretamente combinando  
a pena ou a absolvição a impôr em  
qualquer crime.Há perto de um ano, um polícia en-  
ravidado com um rapaz parece que por  
causa de ciúmes, esperou-o e disparou-  
lhe um tiro à quem-roupa que o  
atingiu em pleno peito dando-lhe mor-  
te instantânea. Foi preso e passados 3  
meses foi julgado e de nada valeram as  
testemunhas atestarem que o criminoso  
tinha morto um homem sem a mais  
leve alteração, sem ter havido mesmo  
uma troca de palavras. O assassino foi  
absolvido porque o assassinado não era  
industrial vivendo pobremente em com-  
panhia da sua velha mãe de quem era  
único amparo e que não tinha dinhei-  
ro para pagar a um advogado porque  
o Estado que subsidia as famílias dos  
policiais mortos não subsidia as pobres  
vítimas que sofreram a miséria originada  
pelos policiais assassinos.As infâncias cometidas no tribunal de  
Setúbal são um verdadeiro desafio lan-  
çado aos oprimidos.Por conta das industrias qualquer  
fazinhar pode matar impunemente com  
a garantia de, caso seja preso, ter na  
cadeia tudo de que necessite e se por-  
ventura trabalhar ter sempre o seu lar  
garantido, só faltando ser conde-  
cado.Em Setúbal há o assassinato colectivo  
cujos assassinos são armados pela Sec-  
ção dos Industriais de Conservas filiada  
na sua sinistra Patronal.Cumpre aos operários o estarem pre-  
parados para novas tentativas que de-  
certo se hão de dar.A vida dos operários não pode estar  
à mercê dos que impunemente a que-  
ram extinguir.

J. M. MAJOR

## VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil - Sec-  
ção profissional dos carpinteiros. - Reunião  
de assembleia geral que nomeou  
uma nova comissão administrativa, ficando  
assim constituída:1º secretário, António Brás; 2º se-  
cretário, Tito Cascais; tesoureiro, João  
Alberto; vogais, Afonso da Costa e  
Joaquim Ferreira.Foi também nomeada a comissão re-  
visora de contas, deliberando-se igual-  
mente nomear outra comissão para levar  
a efeito uma festa em benefício de  
Francisco Fernandes.Secção de mecânicos em madeira. - Reunião  
a comissão administrativa que deu o  
devido andamento a várias expe-  
diente e resolveu reuniir na próxima  
quarta-feira, com a presença de todos  
os cobradores acompanhados de todo o  
expediente desta secção.Medidores de cereais. - Reunião  
ontem em assembleia geral para eleição  
dos corpos gerentes que ficaram assim  
constituídos:Assembleia geral: 1º secretário, Ma-  
nuel Branco; 2º secretário, António  
Martins Domingos. Direcção: presiden-  
te, José Luís Pereira; 1º secretário, Mi-  
guel Antunes de Almeida; 2º secretário,  
Manuel Francisco Peralta; tesou-  
reiro, Domingos Henrique Veras; vogal,  
António Martins, Conselho Fiscal; presi-  
dente, Tomé Pires da Cruz; 1º se-  
cretário, Manuel Rodrigues; 2º se-  
cretário, Albino Coelho.Pessoal Extraordinário dos Ta-  
bacos. - Elegem os corpos gerentes que  
ficaram assim constituídos:Comissão administrativa: presidente,  
Francisco Folgado de Paula; 1º se-  
cretário, António da Costa; 2º se-  
cretário, Fernando de Almeida Pinto; tesou-  
reiro, José Perfeito; 1º vogal, José Duarte;  
2º vogal, Sebastião José Ferreira; 3º  
vogal, Joaquim Cruz. Assembleia geral:  
1º secretário, Vergílio António do  
Carino; 2º secretário, Carlos Augusto  
Elias. Delegados: Efectivos, Henrique de  
Almeida Pinto, Faustino da Silva, António  
Simões. Suplentes: José Carlos, João de  
Oliveira, José Maria da Costa.S. U. Metalúrgico. - Reunião em  
assembleia geral que ratificou as no-  
meações de delegados à Conferência Inter-  
sindical feitas na Conferência Metalúrgica  
e nomeou Joaquim de Sousa des-  
cendente dos que fizeram a sua  
atividade de 1919.Por conta da despesa que a popula-  
ção associativa aumentou 975 sócios e  
apurando-se um saldo de 1.007\$92. Foi  
aprovado o relatório da Comissão de  
Melhoramentos. Foram eleitos os corpos  
gerentes que ficaram assim constituídos:Comissão administrativa: secretário  
geral, Francisco Viana; secretário adjunto,  
Henrique Firme; secretário administrativo,  
Joel Pontes; tesoureiro, João de  
Oliveira; secretário arquivista, Alfredo  
Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário  
Lobato, Henrique Crisóstomo. Co-  
missão de melhoramentos: António Gra-  
ça, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa,  
António Serrão, Benito de Abreu e César  
de Castro. Mesa da assembleia geral:Caetano Rodrigues, Luís Baptista, Sal-  
vação Reis e Carlos Martins. Comissão  
Pró-presos: Raúl Soares, Joaquim da  
Silva e Moutão. Delegados à Federação:  
Jacinto Rufino e Joaquim Feliciano. De-  
legados à U. S. O. Vidal e Júlio de Matos.  
Comissão Pró-sede: Francisco Viana,  
Artur Cardoso, José Marques, Joa-  
quim Firme, António Gomes Ribeiro e  
Francisco Lobato.

CONVOCACOES

Federação dos Empregados no  
Comércio - Junta do Sul. - Reunião  
hoje extraordinariamente, pelas 21 horas,  
para tratar assuntos inadiáveis.Manufactores de Calçado. - Reunião  
hoje, pelas 21 horas, a assembleia  
geral.S. U. da Construção Civil. - Sec-  
ção dos pedreiros. - Reunião em assem-  
bleia geral no dia 3 de Janeiro do ano  
próximo.- Devem comparecer hoje, às 21 horas,  
os cobradores.Trabalhadores de teatro. - Reunião  
hoje, pelas 17 horas, o núcleo de acto-  
res e atrizes da A. C. T. para eleição  
da sua mesa de assembleia geral

para o ano de 1924.

Inscritos Marítimos. - Pessoal de  
Câmaras. - Para tratar de assuntos de  
caráter inadiável reúnem hoje em assem-  
bleia geral pelas 20 horas.Marinheiros e moços da mar-  
inha mercante. - Reunião hoje, pelas  
20 horas, a assembleia geral para apre-  
ciar a situação dos desembarcados,  
a situação do pessoal dos T. M. E. e  
diversos assuntos internos e inadiáveis.Sindicato Único Metalúrgico. - Secção  
do Alto do Pina. - Reunião a assem-  
bleia geral hoje, pelas 20 horas, para  
nomeação de novos corpos gerentes.  
No caso de não reunir por falta de nú-  
mero, previnem-se todos os camaradas  
que é de cerimônia.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.- Sobre a nomeação dum vogal para  
o Conselho a nomeação dum com-  
itê.

## CRÓNICA DO PORTO

## Uma exploração geral

**A gorgéta — A ganância dos tasqueiros  
Onde para a auto-maca? — A esperteza saloia da polícia**

PORTO, 27.—Num destes dias de azáfama nas estações dos caminhos de ferro, ouvimos, a um comerciante qualquer, a seguinte e eloquente frase:

«Estamos no país da gorgéta. Só à força de gorgéta se consegue demover as mil e uma dificuldades que se levantam a pretexto de qualquer coisa.»

Infelizmente, assim é verdade. Generaliza-se, dum modo incrível, o espírito interessado, mesquinho, pedilachão. A tal ponto está febre subiu, que em uma pessoa se dirigindo a qualquer empregado ferroviário de determinados serviços, principalmente dos despachos, tem logo de acenar com qualquer recompensa, senão corre o risco de ficar horas esquecidas à espera que a atendam.

Chega-se já ao descarramento — e isto já se deu nas Devezas — de um ou outro empregado, quando se lhe pede qualquer serviço por favor, e que é obrigado a fazê-lo, porque para isso o público paga ao Estado ou à Companhia — responder com toda a sem-cerimonia: «Não é com-favores que sustento a minha família.» E acrescentam, por vezes: «Eu não o conheço.»

Se se trata de qualquer empregado comercial e lhe indica a casa onde está, a resposta é idêntica: não são conhecidos os patrões.

Único conhecimento certo consiste numa bonita. Então, o gratificador deixa atrás de si tódas a gente e é imediatamente servido. Cumprê-se a tal máxima religiosa: os últimos serão os primeiros — mas a poder de diante.

Devido às festas, tem sido extraordinariamente o movimento de encomendas, também tem sido excepcional a aposta de gorgétes, havendo quem as tenha dado em Campainha, na importância de vinte, trinta e mais escudos. Falase, até, na gratificação choruda, de alguns contos, da a um funcionário superior dos caminhos de ferro...

Este contágio escandaloso não grassa apenas nas estações: ele desenrola-se em todos os departamentos do Estado, desse os postos das guardas fiscais, até às alianças e registos civis; ele nota-se, mesmo, em todos os estabelecimentos particulares.

E um vergonhoso nunca acaba, é um deprimento *meta-contínuo* de peditorio, por tódas as formas e processos, que revela bem o estado do suborno em que tudo isto vegeta.

Ora não haverá um meio de corrigir severamente esta degradação moral, este terrível abatimento de carácter, limpando a cidade deste novo flagelo, desta nova casta de mendicantes ouvidos. Seria uma grande utilidade pública e dum grande dignidade profissional para aqueles que, tendo obrigação de cumprir com o seu dever, só assim querem proceder mediante uma exigida esportiva que avulta. Estão mal pagos! Impõnhão os seus direitos, mas sabiam ser dignos...

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguidas pelo *groom assoberbado* de pacotes, uma dama e duas crianças, louras como elas — mas, cuidadosamente penteadas — que, em bicos de pés, num chilreiro confuso vão oferecendo biscoitos a um pequenino *toto*, muito branco, os seus olhos passem, ávidos, entre o amarelo dos ovos e a alvura imaculada do açúcar, atribuindo a cada, um paladar desconhecido, com uma convicção única: — que de todos esses manjares, ainda o menos dóce, há de ser melhor, muito melhor, por certo, que o negro e rijo pão que é procura, à noite, nos caixotes, por entre a podridão do que não presa.

Argentesas gorgalhadas — exteriorização de infância acarinhada — desviam-lhe a atenção. Da pastelaria saem, seguid

## SECÇÃO DE LIVRARIA

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$850. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista	3600 5830	3600 5830
Antonielli—A Rússia bolchevista	2832 2830	
A Comuna:		
A maçonaria e o proletariado	851 841	
Porque não creio em Deus	1803 1821	
O Proletariado Histórico	673 693	
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectuais	451 481	
Briand—A greve geral	913 921	
Bachmann—A ditadura em que somos anarquistas	530 540	
Carlos Rato—A ditadura do Proletariado	631 670	
Chapelin—Porque não creio em Deus	1800 1820	
Coelho Correia—Os partidos políticos	2400 2420	
Chueca—Como não ser anarquista	923 929	
Dr. Albert—O amor livre	3600 3640	
Dr. Coimbra—O comunismo	520 530	
Dufour—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	589 591	
Emilia Bossi—Cristo nunca existiu (2 vol.)	480 483	
Elisabeth Coetzee—A evolução e o anarquismo	483 486	
Elisabachar—O anarquismo	483 486	
Eleveant—Amaña deixa	483 486	
Geo. Williams—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	531 570	
Gladiador—A questão social no Brasil	631 680	
G. O. N. M.—Proprietary conscientes	530 560	
Gustavo Boniari—Problemas sociais	2400 2440	
Gustavo Lo Bon		
Guerrilheiros—Anarquistas da guerra (2 vol.)	483 486	
Ensaios psicológicos da guerra europeia (2 vol.)	483 486	
Guyau—Ensaios dum socialista e o orçamento nome suau	520 530	
Educação Hereditária	2600	
Hamon:		
A Confederação da Paz e a sua obra	563 573	
Asiloções da guerra mundial	563 573	
O movimento operário na Grã-Bretanha	563 573	
Psicologia do socialista-anarquista	563 580	
A Crise do Socialismo	563 570	
Nuno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Georgicos	523 525	
Concepção Anarquista do Sindicato	2900 2940	
Noviço—A emancipação das almas	520 530	
Patau e Pouget—Como fomos a revolução	583 585	
Perfeito de Carvalho—Notas e comentários	583 585	
Pré-Necessidade da Associação	583 585	
Prado—A Cidade e as Serras	583 585	
Rotland—A Rússia Nova	583 585	
Rossi—A sugestão e as multidões	583 585	
Sebastião Faria—Doze provas	2400 2420	
Cartas de Inglaterra	583 585	
Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha...	6001 6093	

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	6	13	20	27	Aparece às 7,55
S.	7	14	21	28	Desaparece às 11,23
S.	8	15	22	29	FASES DA LUA
D.	9	16	23	30	Q. M. da 1 a 10,9
S.	10	17	24	1	L. N. 8 a 1,30
T.	11	18	25	2	L. C. 15 a 7,55

## MARES DE HOJE

Praiamar às 6,44 e às 7,09  
Baixamar às ... e às 0,14

## CAMBIOS

Países	Mos. das	Ao par	Ontem
Partidas	Partidas	Partidas	Partidas
Alemanha	Marco	225	—
Austria	Coroas	61,1	1,306
Ecóptica	Francos	817,8	5676
Espanha	Pesetas	5676	5708
E. D. A.	Dólar	602,8	284855
Fr. da	Francos	17,8	18455
Itália	Liras	857,2	10976
Portugal	Liras	480,0	142000
Itália	Francos	817,8	18288
Suíça	Francos	5807,1	54115

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Ortega, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	30
EM JANEIRO	
Capeias, Marselha, Port-Saïd, Suez, Aden, Colombo, Fremantle, Melbourne, com trasbordo em Marselha	2
Moscas, Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	8
Elle Isle, portos do Brasil e Argentina	10
Angola, portos de África	11
Holbein, portos do Brasil e Argentina	14
Flandria, portos do Brasil e Buenos Aires	15

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Caïros-Londres	
Partida Sud-Expressa às 12-25—Chegada às 18-10—(Diano).	
Partida Rossio às 11-10 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo);—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo);	
Partida Rossio às 18-10 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo);—Chegada às 21-20—(as segundas, quartas e sextas feiras);—Chegada às 18-20—(as segundas, quartas e sextas feiras);—Expresso: Partida às 12-25—Chegada às 18-20.	
Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida Rossio às 21-30—Chegada às 0-40.	
C. Branco, Covilhã e Guarda	
Partidas de Rossio às 9-40 e 21-30—Chegadas às 6-45 e 17-30.	
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	
Partidas de Rossio às 8-15 e 17-10—Chegadas às 6-45 e 17-30—(Diano).	
Partida do Terreiro do Paço às 5—Chegada às 22-20.	
Sintra	
Nos dias 5-12-19-26—Partidas de Rossio às 1-10-a, 8-9-a, 12-20-a, 14-22-a, 15-23-a e 18-25-a.	

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Caïros-Londres	
Partida Sud-Expressa às 12-25—Chegada às 18-10—(Diano).	
Partida Rossio às 11-10 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo);—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo);	
Partida Rossio às 18-10 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo);—Chegada às 21-20—(as segundas, quartas e sextas feiras);—Chegada às 18-20—(as segundas, quartas e sextas feiras);—Expresso: Partida às 12-25—Chegada às 18-20.	
Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida Rossio às 21-30—Chegada às 0-40.	
C. Branco, Covilhã e Guarda	
Partidas de Rossio às 9-40 e 21-30—Chegadas às 6-45 e 17-30.	
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	
Partidas de Rossio às 8-15 e 17-10—Chegadas às 6-45 e 17-30—(Diano).	
Sintra	
Nos dias 5-12-19-26—Partidas de Rossio às 1-10-a, 8-9-a, 12-20-a, 14-22-a, 15-23-a e 18-25-a.	

## Fatos completos e sobretudos

Em boas fazendas de lã, com bons forros para homem,

Desde 120\$00 a 299\$00

## IMPERMEAVEIS INGLESES

Desde 175\$00

## PARA HOMENS E SENHORAS

Sobretudos, Gabardines, Capas Alemãejas, Fatos, Calças e Casacos em todas as medidas para homens e rapazes.

Grande sortido feito a pé medida, Trabalhos de alfaiate em todos os géneros a preços de combate

Nesta casa não se pagam luxos

Não comprem sem verem os nossos preços

170, RUA DA BOA VISTA, 172

(Desconto aos revendedores)

## Ler o folhetim "OS MISTERIOS DO POVO"

## Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmóres de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escríptorio: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## Reumatismo Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"